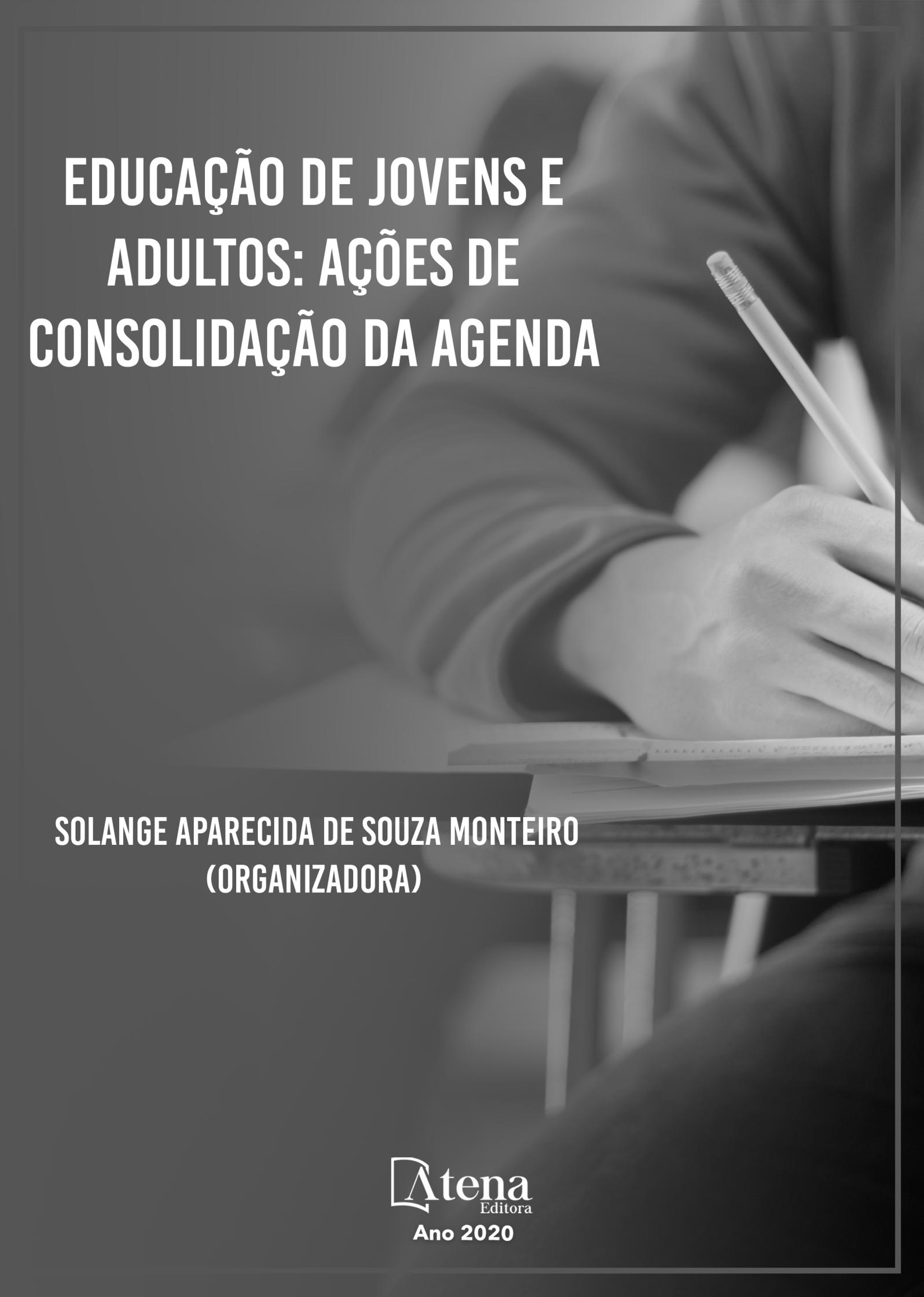
A close-up photograph of a person wearing a blue long-sleeved shirt, sitting at a desk and writing with a yellow pencil on a piece of paper. The background is blurred, showing other people in a classroom or office setting. The overall image has a blue tint.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO
(ORGANIZADORA)**



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO
(ORGANIZADORA)**

**Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação de jovens e adultos [recurso eletrônico] : ações de consolidação da agenda / Organizador Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-181-7 DOI 10.22533/at.ed.817201407</p> <p>1. Educação de jovens e adultos. 2. Alfabetização. 3. Letramento. 4. Professores e alunos. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 372</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Creio numa força imanente
que vai ligando a família humana
numa corrente luminosa
de fraternidade universal
creio na superação dos erros
e angustia do presente.
(Cora Coralina, Oferta de Aninha)

Uma das funções da EJA (Educação de Jovens e Adultos), é reparar os danos educacionais negados essa parcela da sociedade, e provocar mudanças não só nos sujeitos envolvidos. Para isso é necessário que se tenha em mente que essa modalidade de ensino é um pouco mais complexa que as demais, pois os alunos da EJA são jovens e adultos trabalhadores ou não, maduros possuidores de uma consciência e um conhecimento formado a respeito da escola e do mundo e deve ser respeitado. As competências de Educação de Jovens e Adultos (EJA) são lacunas políticas que ocorrem do interesse dos que operam com e na EJA com o objetivo de se constituírem coletivamente para trabalhar pelo direito ao ensino. Por vez, é fundamental estabelecer o que se verifica em que constituem as políticas públicas sendo que os alunos desse nível já são trabalhadores cansados da vivência cotidiana que busca aperfeiçoamento nos estudos ou até mesmo apenas a conclusão do mesmo e muitas vezes se sente desmotivado pelo descaso público com a EJA que sobrevive sem recurso e sem capacitação adequada aos professores. A partir dos anos de 1990, sobretudo a partir da Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, os signatários desse evento comprometeram-se em instituir um conjunto de medidas de cunho reformista, as quais se desdobraram, entre outros exemplos no Brasil, na aprovação da LDB – Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), cuja essência não traduziu o que a sociedade brasileira vinha discutindo na agenda da política educacional. Analisando os estudos de Gajardo (1999) e de Azevedo e Silva (2012), identificamos que a reforma educativa refletiu os diversos compromissos firmados com o Banco Mundial e com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), estando explícitas as orientações de cunho neoliberal. Nessa perspectiva, os estudos de Moura (2006) ressaltam que a educação profissional foi enquadrada na chamada dualidade entre o ensino médio e a educação profissional. Enquanto o ensino médio encontra-se na esfera – última etapa – da educação básica, a educação profissional encontra-se em capítulo distinto. Assim sendo, Como a educação brasileira é estruturada na nova LDB em dois níveis – educação básica e educação superior, e a educação profissional não está em nenhum dos dois, consolida-se a dualidade de forma bastante explícita. [...] algo que vem em paralelo ou como um apêndice e, na falta de uma denominação mais adequada, resolveu-se tratá-la como modalidade, o que efetivamente não é correto (MOURA, 2006, p. 15-16). Para o autor, a separação entre o ensino médio e a educação profissional foi objeto de interesse político no governo de Fernando Henrique Cardoso. O Projeto de Lei nº 1603 já indicava essa tendência, mesmo antes da LDB. Em face de intensos e tensos debates, o PL nº 1603

foi traduzido para alguns artigos da LDB, conforme ressalta Moura (2006), além de ficar condicionado a decretos, sendo os mais evidentes o Decreto nº 2.208/97 e o 5.154/2004. A educação de jovens e adultos no Brasil é reconhecida como modalidade educativa, conforme dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), respaldando-se de um lado, no marco legal, estabelecido a partir dos anos de 1980, com a Constituição Federal, e, de outro, no conjunto de ações governamentais materializadas em programas e projetos. Além de se constituir como modalidade educativa vinculada aos sistemas oficiais de educação, de acordo com Gadotti (2001), podemos identificar a educação de adultos não formal geralmente vinculada a organizações não governamentais, igrejas, partidos políticos, entre outros, bem como a educação popular, resultado do “[...] processo sistemático de participação na formação, fortalecimento e instrumentalização das práticas e dos movimentos populares, com o objetivo de apoiar a passagem do saber popular ao saber orgânico” (GADOTTI, 2001, p. 30). No que diz respeito ao marco legal para a educação. Em tempos de caminhos e descaminhos no contexto da política educacional brasileira, sobretudo no que diz respeito ao Plano Nacional de Educação e do discurso e das lutas por um sistema articulado que garanta a educação como um direito pleno e de qualidade socialmente referenciada, a educação de jovens e adultos situam-se num contexto marcado por desafios no que diz respeito à educação e ao trabalho, sobretudo mediante os altos índices de analfabetismo e da necessidade de qualificação como um dos importantes componentes de inserção ao mundo do trabalho.

Boa leitura a todos!!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APRENDIZAGEM PERMANENTE DE ADULTOS IDOSOS À LUZ DA COMPLEXIDADE	
Josseane Araújo da Silva Santos Ana Maria Freitas Dias Lima Clebson Gomes da Silva Lilian Gama da Silva Póvoa Maria José de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.8172014071	
CAPÍTULO 2	12
ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO: O PANORAMA DA LEGISLAÇÃO ATUAL	
Ana Gabriela Ferreira Brito Wesquisley Vidal de Santana Andressa Borges Xavier Ceila Maria Menezes Oliveira Lidiane Ribeiro da Silva Katia Cristina Custódio Ferreira Brito Luiz Sinésio Silva Neto Neila Barbosa Osório	
DOI 10.22533/at.ed.8172014072	
CAPÍTULO 3	17
CORPORALIDADE E ÉTICA NA EJA: A VOZ DA GESTÃO	
Ana Lidia Felipe Guimarães Maria Judith Sucupira da Costa Lins	
DOI 10.22533/at.ed.8172014073	
CAPÍTULO 4	27
A SUBCOORDENADORIA DE JOVENS E ADULTOS: ARRIEIROS NA HISTÓRIA DE POLÍTICAS DE ACESSO A EJA NA REDE ESCOLAR DO RN	
Liz Araújo Walter Pinheiro Barbos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8172014074	
CAPÍTULO 5	38
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DO PERCURSO HISTÓRICO À PRÁTICA ESCOLAR	
Tânia Mara dos Santos Bassi	
DOI 10.22533/at.ed.8172014075	
CAPÍTULO 6	50
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ALFABETIZAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL EM SÃO MATEUS-ES: UM ESTUDO DE CASO	
Marenilda Gomes do Nascimento Araújo Nilda da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.8172014076	
CAPÍTULO 7	66
FEIRA DE CIÊNCIAS JUNTO AO EJA: CONSTRUINDO A CIDADANIA	
Iêda Aparecida Pastre Nayara Cristina Silva Caldas	

Geovana Destro Cardoso
Gilmarcio de Oliveira Correia Junior
Carlos Eduardo Piovezan
Bruna Alves Moreira Fornari
Barbara Freitas Floriano
Mariana Gouveia Furlan
Janaina Alves Farias
Naira Biagini Maltoni
Ana Rita Rocha Lemos Viana Barbas
Vera Aparecida de Oliveira Tiera

DOI 10.22533/at.ed.8172014077

CAPÍTULO 8 76

FORMAÇÃO DOCENTE INCLUSIVA E COTIDIANOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Amilton Alves de Souza
Débora Regina Oliveira Santos
Antonio Amorim

DOI 10.22533/at.ed.8172014078

CAPÍTULO 9 87

ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): INTERFACES COM A QUESTÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

Juliana Souto Santos

DOI 10.22533/at.ed.8172014079

CAPÍTULO 10 98

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO EM EJA: A REALIDADE DO TOPA

Cláudia Madalena Feistauer

DOI 10.22533/at.ed.81720140710

CAPÍTULO 11 104

O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EJA: REFLEXÕES SOBRE DIMENSÕES, CONTEÚDOS E O PAPEL DO PROFESSOR

Carlos André Bogéa Pereira
Waléria de Jesus Barbosa Soares
Elke Rusana Pires Santos Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.81720140711

CAPÍTULO 12 112

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES EM DIREÇÃO A UMA ABORDAGEM EMANCIPATÓRIA

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Marilurdes Cruz Borges
Monica Soares
Paulo Alexandre Filho
Claudionor Renato da Silva
Débora Cristina Machado Cornélio
Fernanda Fernandes
Valquiria Nicola Bandeira
Cláudia de Fátima Oliveira
Rosymeire Bispo Palmas da Silva

DOI 10.22533/at.ed.81720140712

CAPÍTULO 13 122

CRESCER JUNTOS NA PARENTALIDADE POSITIVA: COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PARA A
EDUCAÇÃO PARENTAL

[Olívia de Carvalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.81720140713

ÍNDICE REMISSIVO 137

SOBRE A ORGANIZADORA..... 138

CRESCER JUNTOS NA PARENTALIDADE POSITIVA: COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PARA A EDUCAÇÃO PARENTAL

Data de aceite: 10/07/2020

Olívia de Carvalho

Investigadora Integrada - Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE); Grupo de Investigação (GI) Bem-Estar, Saúde e Envelhecimento; Investigadora - Colaboradora do - Instituto Jurídico Portucalense (IJP); Grupo de Investigação (GI) Dimensions of Human Rights.

E-mail: olivia@upt.pt

RESUMO: Os apoios disponibilizados aos pais para o exercício da parentalidade, incluindo Educação Parental (EP) e intervenção psicossocial podem, em situação de vulnerabilidade, ser essenciais. O papel que os Profissionais de Educação Parental (PEP) desempenham, neste processo, tem-se revelado determinante para o sucesso dos programas e ações neste domínio. O objetivo deste artigo é evidenciar a importância da formação dos (PEP) e conhecer a relação existente entre a sua formação e a qualidade das suas práticas no desenvolvimento de competências parentais e na promoção da Parentalidade Positiva. Para isso, inquirimos sobre as suas práticas e a sua formação em diferentes níveis (de base, pós-graduada e especializada), sujeitos que integraram uma amostra de PEP, que de entre as suas funções, tinham a do trabalho com famílias no desenvolvimento de competências

parentais. A eficácia da intervenção psicossocial na parentalidade exige, dos PEP, competências cruciais para a prática, descritas no questionário “*Competências para o trabalho com os pais*”. Aplicamos, por isso, este instrumento, para além de um questionário sociodemográfico, para caracterizar os PEP. Os resultados obtidos revelaram que existem diferenças estatisticamente significativas entre os PEP com e sem formação pós-graduada e especializada, o que leva a concluir que existe a necessidade de promover, organizar e oferecer formação dirigida aos PEP, tendo como objetivo principal a promoção da Parentalidade Positiva.

PALAVRAS-CHAVE: Parentalidade, Parentalidade Positiva, Educação Parental, Formação de Educadores Parentais.

ABSTRACT: Support provided to parents for the exercise of parenting, including parental education (PE) and psychosocial intervention may be essential. The role of Parental Education Professionals (PEPs) plays a key role in the success of programs and actions in this area. The objective of this article is to demonstrate the knowledge and importance of the formation of the PEP, the relationship between a formation and the quality of its lines in the development of parental competences and the promotion of Positive Parenting. To do this, we asked professionals from among their functions,

had a work with families in the development of parental skills. An efficacy of psychosocial intervention in parenting requires, from the PEP, crucial skills for the practice, described in the questionnaire "Skills for working with parents". We apply, therefore, this instrument, in addition to a sociodemographic questionnaire, to characterize the PEPs. The results showed that there are statistically significant differences between PEPs with and without postgraduate and specialized training, which leads to the conclusion that there is a need to promote, organize and offer training to PEP, with the main objective being the promotion of Parenting Positive.

KEYWORDS: Parenting, Parenting Positive, Parental Education, Parental Educator Training.

RESUMEN: El apoyo disponible para los padres para el ejercicio de la paternidad, incluyendo Educación de los padres (EP) y la intervención psicosocial puede ser esencial. El papel de los profesionales de Educación de Padres (PEP) en este proceso, ha resultado crucial para el éxito de los programas y acciones en esta área. El propósito de este artículo es mostrar la importancia de la formación de los PEP y entender la relación existente entre su formación y la calidad de sus prácticas en el desarrollo de las habilidades de los padres y la promoción de la crianza positiva. Para esto, nos preguntamos acerca de sus prácticas y su formación a diferentes niveles (post grado e especializada) sujeto que forma parte integrante de una muestra De PEP que están trabajando con las familias en desarrollo de habilidades de los padres. La eficacia de la intervención psicosocial en la crianza de los hijos requiere de los EP habilidades cruciales para las prácticas descrito en el cuestionario "Habilidades para trabajar con los padres". Aplicamos este instrumento y también un cuestionario sociodemográfico. Los resultados revelaron diferencias estadísticamente significativo entre los con y sin formación post grado e especializada. Concluimos, entonces que es necesario promover formación para los profesionales de Educación Parental.

PALABRAS CLAVE: crianza de los hijos, la crianza positiva, educación para padres, Educadora de Padres Entrenamiento.

O presente estudo centra-se nas competências do Profissional de Educação Parental (PEP) e na sua formação, inicial e contínua, procurando estabelecer uma relação entre estas duas variáveis.

A parentalidade constitui uma tarefa vital que marca uma das transições evolutivas mais importantes do desenvolvimento da pessoa e cuja adequada resolução contribui positivamente para o amadurecimento pessoal dos que a vivem. Na atualidade, tal tarefa, reveste-se de uma grande dificuldade, pelas características da sociedade e do mundo em que vivemos. Profundas transformações históricas, grande variedade de formas familiares, mudanças nos papéis de género e da família, baseados em princípios de igualdade, assim como as relações entre pais e filhos que deixam de ser verticais e hierárquicas e passam a ser mais horizontais e democráticas. Também os agentes da educação deixaram de ser apenas os pais, abrindo-se o espaço para os meios audiovisuais e as redes sociais, o que reduz a influência dos pais e da família e complexifica a sua tarefa.

A família, enquanto sistema, é um todo mas ela é, também, parte de outros sistemas, de contextos mais vastos, com os quais evolui, tais como a comunidade ou a sociedade.

Com as trocas que estabelece com o contexto, a família, como sistema aberto, dele recebe influências, ao mesmo tempo que o influencia (Alarcão, 2000). Os contextos são também um fator muito importante associado às práticas parentais que dependem, em grande parte, das variáveis socioculturais e dos padrões que regulam esses contextos e condicionam representações e ações dos pais e outros agentes da educação (Máiquez, Capote, Rodrigo & Vermaes, 2000).

Em Portugal, as alterações socioculturais e económicas a que assistimos nas últimas décadas, funcionam como um pano de fundo das alterações da própria parentalidade (Cruz, 2013). Muitos contextos familiares são pautados por modelos educativos desestruturados com escassa supervisão parental, negligência e maus-tratos. Em função de todos estes desafios a intervenção psicossocial na parentalidade torna-se crucial, impondo-se, por vezes, como uma obrigação legal, sobretudo quando os fatores de risco superam os de proteção.

Com base neste imperativo a União Europeia (Conselho de Ministros, 2006) publica a Recomendação 19, sobre políticas de apoio ao exercício positivo da parentalidade, que tem como objetivo promover relações positivas entre pais e filhos, com base no exercício da responsabilidade parental, para garantir os direitos da criança, no seio da família e otimizar o seu desenvolvimento potencial e o seu bem estar. A Recomendação indica aos Estados membros que sejam conscientes da necessidade de proporcionar aos pais os meios de apoio suficientes para que cumpram as suas importantes responsabilidades de educadores e cuidadores dos seus filhos. Desta forma, os Estados têm o dever de apoiar os pais através de medidas que visem alcançar os objetivos enunciados, onde se inclui a Educação Parental (EP), como uma ação educativa de sensibilização, de aprendizagem e de clarificação de valores que proporciona o desenvolvimento individual, com efeitos na capacidade de sentir, de imaginar, de compreender, de aprender e de utilizar os conhecimentos para a realização da tarefa de ser pais (Boutin & Durning, 1997), considerando-os como adultos em processo de desenvolvimento, que necessitam de apoio e assistência para poder realizar a sua ação educativa (Máiquez, Rodrigo, Capote e Vermaes (2000). Tudo isto implica um forte investimento na formação pois os profissionais desempenham um papel fundamental na intervenção junto das famílias e nos programas de educação parental.

A EP baseia-se em profissionais que atuam como educadores parentais e que desenvolvem o bem-estar físico, psicológico, intelectual, emocional ou espiritual dos pais. No campo psicossocial da família, as competências do PEP abrangem vários domínios, como, por exemplo: informar, orientar, conduzir, gerir, avaliar, controlar e monitorizar famílias, ajudando-os a desenvolver competências para enfrentar com sucesso os desafios. Para além disso, as práticas parentais tradicionais precisam de permanente revisão à luz da evidência científica para organizar a desordem familiar contemporânea (Cowan, Powell & Cowan, 1998), No fundo, as famílias precisam de um apoio que só um profissional bem preparado lhes pode prestar. O apoio da equipa de trabalho envolve profissionais que estão diretamente empenhados em apoiar os pais, na sua parentalidade e outros que interagem com os pais como é o caso dos professores e profissionais de saúde. (Reynolds & Cotton, 2007). A diversidade de conhecimento é, por isso, uma das características da formação

profissional dos técnicos de educação parental. O trabalho com os pais atingiu um nível tal, que as agências que promovem a formação esforçam-se por oferecer um serviço de alta qualidade e em conformidade com as normas de cada país.

A diversidade de percursos dos PEP tem criado alguma controvérsia acerca do grau e nível de preparação necessários para o exercício da atividade. Esta controvérsia torna complexa a identificação do que um PEP deve saber e ser capaz de fazer (Cooke, 2006), implicando a necessidade de identificar áreas científicas, em função das características parentais. O PEP deve ter conhecimento das dificuldades e dos recursos quando providencia o contexto para explorar estas experiências e valorizar as forças latentes que os pais apresentam (Curran, 1983). Isto determina a necessidade de adquirir competências em domínios como por exemplo, dinâmicas de grupo, desenvolvimento humano, organização e divulgação dos programas de EP (Reynolds e Cotton, 2007) e outras que lhes permitam interpretar as manifestações da diversidade familiar, que assumem uma grande variedade na atual vida familiar (Fine & Lee, 2000). Por isso, o perfil de competências destes profissionais inclui uma grande diversidade de áreas. Como consequência desta heterogeneidade, o campo da EP apresenta diversas abordagens e programas de educação e suporte parental (Campbell Palm, 2004). Os autores referem esta atividade como uma profissão em processo de desenvolvimento, apontando para a necessidade de conhecer a diversidade de percursos, assim como o grau e nível de preparação para o trabalho de intervenção na parentalidade.

Para assegurar que os PEP sejam reconhecidos como tendo estatuto profissional, o primeiro passo é envolvê-los na modelação da área, enfatizando o modelo colaborativo, onde o input é gerado pelas famílias e comunidades, no que concerne às suas necessidades para a construção de “corpos de conhecimento”. As organizações que promovem a formação, esforçam-se, cada vez mais, para oferecer um serviço de alta qualidade (Pye Tait, 2006b).

No Reino Unido, para trabalhar com os pais, foram criados, com o envolvimento e consulta ao setor, em cada um dos quatro países, padrões National Occupational Standard (NOS), competências que descrevem o que um profissional eficaz e competente deve fazer e necessita saber para desenvolver o seu trabalho com qualidade (Pye Tait, 2001). A consulta ao setor, realizou-se no âmbito do projeto “Research into Qualification Needs For Work With Parents”, com o objetivo de responder às necessidades governamentais de criação de padrões para regular o desempenho profissional dos PEP (Pye Tait, 2006). Para a criação dos NOS foi recolhida informação acerca das capacidades necessárias para trabalhar com os pais, lacunas e necessidade de formação. Os padrões definem a competência, capacidades e conhecimento para quem trabalha com os pais e podem ser usados para desenvolver e monitorizar o acompanhamento em indivíduos e serviços, podendo conduzir qualquer profissional na sua formação (Pye Tait, 2006). O trabalho em EP é uma atividade que envolve as características pessoais dos PEP e as suas competências e conhecimentos para a prática (Cowan, Powell & Cowan, 1998). Trata-se de uma tarefa complexa, que requer formação e desenvolvimento de competências. A União Europeia, na Recomendação 19 (2006), propõe aos Estados Membros, a implementação de políticas que garantam aos pais condições para a proteção, educação e

desenvolvimento das suas crianças e, se necessário, promovam a criação de serviços de qualidade capazes de responder às necessidades de informação, formação, e aconselhamento ao exercício do papel parental, no âmbito dos quais podem desenvolver-se programas socio-psicoeducativos, incluindo a EP. Em Portugal, a Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (Dec. Lei 147/99) prevê, no seu artigo 41º a medida de Educação Parental. Para a aplicação desta medida torna-se necessário, para além dos programas, a sua implementação por profissionais competentes, com formação na área. Esta é, para Carter (1996), a questão mais crítica relativamente à EP, a formação dos profissionais e a sua supervisão. O autor realça as elevadas exigências sobre os profissionais, relativas à expectativa de trabalhar com várias culturas, disciplinas e sistemas. Qualquer profissional que trabalhe com pais deveria ter formação específica. Boas práticas exigem reflexão e procura constante de aperfeiçoamento (Pye Tait, 2006). Para isso, é necessário acompanhar a evolução do conhecimento nas diversas áreas relacionadas com a parentalidade e o desenvolvimento da criança (Rumble, 2010). Assumindo os princípios conceptuais e orientadores descritos para conhecer as práticas, a presente investigação tem os seguintes objetivos:

- a) Relacionar a formação pós-graduada dos PEP com a importância que estes atribuem às práticas de qualidade e

- b) Relacionar a formação especializada dos PEP com a importância que os mesmos atribuem às práticas.

MÉTODO

Participantes

Para a realização da componente empírica desta investigação, inquiriram-se técnicos (n=180), a trabalhar com famílias, no desenvolvimento de competências parentais, sendo uma amostra de conveniência, constituída pelos sujeitos que participaram no programa de formação “Oficinas de Parentalidade Positiva”, promovido pelo Instituto da Segurança Social, e outros participantes no programa de formação da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco.

Relativamente à formação académica verificamos que 54,2% possui uma licenciatura. Os mestrados e pós-graduações representam respetivamente 14,5% e 31,3%.

Quanto à formação pós-graduada, em função das habilitações de base, cerca de metade dos inquiridos tem formação Pós-graduada (54,7%). Da totalidade dos PEP pós-graduados 32,7% são licenciados em Psicologia, 38,8% em Serviço Social, 13,3 em Educação e 15,3% noutras áreas. Verifica-se que não há associação significativa entre a formação de base e a obtenção de formação pós - graduada .

Abrangendo 63,3% dos inquiridos observa-se, excetuando os profissionais de Serviço Social, uma tendência para a formação específica para o trabalho com as famílias. As mais

referidas, são em domínios como, “Famílias, Crianças e Jovens” (18,9%), “Crianças e Jovens em Risco” “Educação Parental” (6,7%).

INSTRUMENTOS

“Questionário competências para o trabalho com os pais - visão dos profissionais”

A eficácia da intervenção psicossocial na parentalidade exige dos PEP competências, cruciais para a prática, descritas no questionário criado a partir dos *National Occupational Standard* (NOS) (Pye Tait, 2001). Após a sua validação preliminar e encontradas 12 dimensões através de análise fatorial exploratória (Carvalho, Vasconcelos-Raposo & Gomes da Costa, no prelo), criamos o questionário denominado “*Competências para o trabalho com os pais*” que avalia, para cada dimensão (standard ou padrão), através de 5 alternativas de resposta (não é importante 1; tem alguma importância 2; é importante 3; é muito importante 4; é essencial 5), a qualidade das práticas dos PEP. São as seguintes, as dimensões:

- 1- Responder às necessidades dos pais
- 2- Trabalhar em rede
- 3- Organizar programas de EP
- 4- Desenvolver a responsividade parental
- 5- Compreender os pais
- 6- Atualizar conhecimentos
- 7- Apoiar os pais no acesso aos serviços
- 8- Respeitar os princípios éticos e legais
- 9- Promover o trabalho em equipa
- 10- Trabalhar com a comunidade
- 11- Capacitar os pais
- 12- Construir relações de confiança com os pais.

Foi aplicado, também, um questionário sociodemográfico, “Caracterização dos Profissionais/Dinamizadores de Programas de Educação Parental” para conhecer a experiência, formação pós-graduada e formação especializada dos profissionais participantes no estudo.

Procedimentos de coleta de dados

Reunimos os participantes PEP das zonas Norte, Centro e Sul de Portugal com desempenho de funções em diversos Organismos Públicos e Privados, no final de ações denominadas “Oficinas” que decorreram por iniciativa da Segurança Social, em diferentes

distritos do país. Utilizando o questionário “*Competências para o trabalho com os pais*” inquirimos os participantes sobre as suas práticas. Para conhecer as características dos sujeitos participantes e a sua formação em diferentes níveis (de base, pós-graduada e especializada), aplicamos um questionário sociodemográfico, para caracterizar os profissionais dinamizadores de intervenções de EP.

Procedimentos éticos

Os participantes foram informados sobre os objetivos do Estudo e da sua posterior divulgação científica. Todos concordaram em participar e autorizar a divulgação através de publicação científica, encontros e outros modos de transmissão do conhecimento.

RESULTADOS

Procedimento de análise de dados

Utilizamos como referência para aceitar ou rejeitar a hipótese nula, um nível de significância ($\alpha \leq 0,05$). Utilizamos a estatística paramétrica, pois as variáveis dependentes são de tipo quantitativo. Utilizamos o teste t de Student e também usamos, o teste Anova One-way. Usamos, ainda o teste t de Student para amostras independentes. A homogeneidade de variância foi analisada com o teste de Levene. Nas situações em que não se encontrava satisfeita a homogeneidade de variâncias usou-se o t de Student e a Anova One-Way com a correção de Welch. Usamos a análise fatorial e a análise de consistência interna Alfa de Cronbach.

A análise estatística foi efetuada com o recurso ao SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 20.0 para Windows.

Para avaliarmos a influência da formação pós-graduada, nas práticas de Educação Parental, considerámos as seguintes categorias na análise: profissionais com e sem formação pós graduada. Encontrámos as seguintes diferenças estatisticamente significativas (cf. Tabela 1):

	Não		Sim		T
	M	DP	M	DP	
Responder às necessidades dos pais	3,55	,79	3,73	,70	-1,461
Trabalhar em equipa	3,49	,85	3,82	,93	-2,380*
Organizar programas de EP	2,97	,90	3,35	,93	-2,552*
Desenvolver a responsividade parental	3,77	,73	4,02	,60	-2,491*
Compreender os pais	3,92	,70	4,01	,60	-,900
Atualizar conhecimentos	3,46	,81	3,80	,74	-2,692**
Apoiar os pais no acesso aos serviços	4,02	,58	4,14	,44	-1,460
Respeitar os princípios éticos e legais	4,23	,67	4,39	,63	-1,545
Promover o trabalho em equipa	3,15	1,05	3,21	,85	-,346
Trabalhar com a comunidade	3,47	,73	3,71	,71	-2,109*

Capacitar os pais	3,40	,80	3,76	,86	-2,664*
Construir relações de confiança com os pais	3,74	,76	3,83	,59	-,821

Tabela 1 - Significância das diferenças nas práticas EP em função da formação

* $p \leq 0,05$ ** $p \leq 0,01$

As diferenças estatisticamente significativas entre os PEP, com e sem formação pós - graduada, relativamente às suas práticas, verificam-se nas seguintes dimensões:

- *Apoiar os pais no acesso aos serviços*, $t(178) = -2,380$, $p = 0,018$, os profissionais com formação pós-graduada utilizam com mais frequência esta prática (3,82 vs 3,49).

- *Organizar programas de EP*, $t(178) =$

$-2,552$, $p = 0,012$, os profissionais com formação pós-graduada utilizam com mais frequência esta prática (3,35 vs 2,97).

- *Desenvolver a responsividade parental*, $t(128,474) = -2,491$, $p = 0,014$, os profissionais com formação pós-graduada utilizam com mais frequência esta prática (4,02 vs 3,77).

- *Actualizar conhecimentos*, $t(178) = -2,109$, $p = 0,036$, os profissionais com formação pós-graduada utilizam com mais frequência esta prática (3,71 vs 3,47).

- *Capacitar os pais*, $t(178) = -2,664$, $p = 0,008$, os profissionais com formação pós-graduada utilizam com mais frequência esta prática (3,76 vs 3,40).

Na Figura 1 podemos observar representadas, graficamente, as diferenças nas práticas de EP, em função da formação pós-graduada.

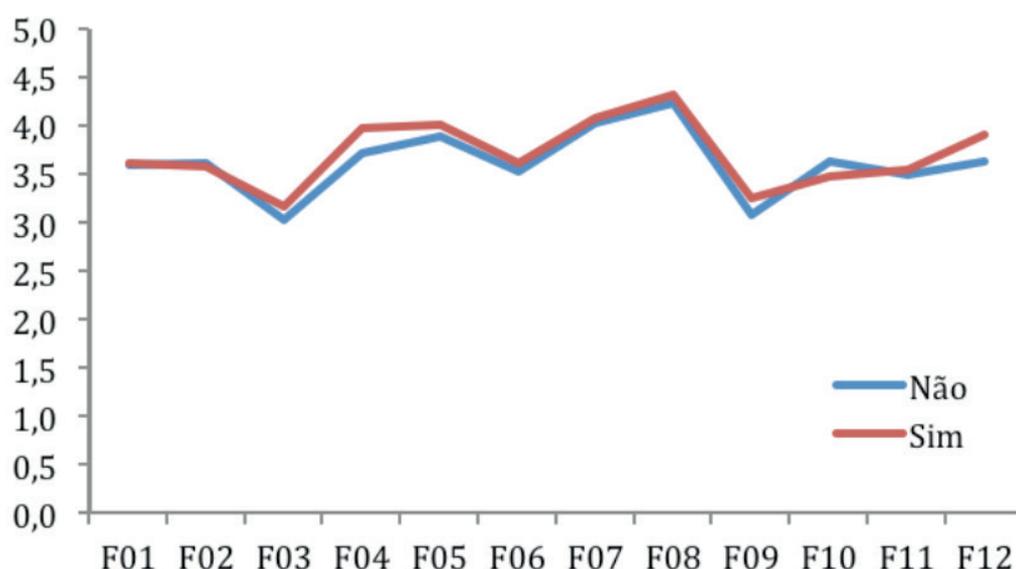


Figura 1 Diferenças nas práticas de EP em função da formação pós-graduada

A formação pós graduada parece ser, também, uma variável importante para determinar as perceções dos PEP sobre as suas práticas. De facto, encontram-se diferenças significativas entre os que possuem formação pós – graduada os que a não têm, sendo que os primeiros utilizam mais frequentemente as seguintes

práticas: Apoiar os pais no acesso aos serviços, Organizar programas de EP, Desenvolver a responsividade parental, Atualizar conhecimentos, Capacitar os pais. Relativamente ao objetivo relacionar a formação especializada dos PEP com as suas práticas, para avaliarmos se a formação influencia as práticas considerámos as seguintes categorias: Com e Sem formação especializada. Encontrámos as seguintes diferenças estatisticamente significativas (cf. Tabela 2):

	Não		Sim		T
	M	DP	M	DP	
Responder às necessidades dos pais	3,60	,62	3,61	,87	-,140
Trabalhar em equipa	3,61	,92	3,57	,86	,271
Organizar programas de EP	3,02	,87	3,15	,97	-,940
Desenvolver a responsividade parental	3,71	,72	3,96	,67	-2,353*
Compreender os pais	3,89	,70	4,00	,64	-1,163
Actualizar conhecimentos	3,53	,79	3,60	,81	-,632
Apoiar os pais no acesso aos serviços	4,03	,53	4,07	,55	-,470
Respeitar os princípios éticos e legais	4,24	,75	4,32	,57	-,770
Promover o trabalho em equipa	3,08	1,00	3,24	,98	-1,082
Trabalhar com a comunidade	3,63	,76	3,47	,70	1,483
Capacitar os pais	3,49	,79	3,53	,88	-,277
Construir relações de confiança com os pais	3,63	,71	3,89	,69	-2,482*

Tabela 2 - Significância das diferenças: práticas EP em função da Formação Especializada

* $p \leq 0,05$ ** $p \leq 0,01$

As diferenças estatisticamente significativas entre os PEP, com e sem formação especializada, relativamente às suas práticas verificam-se nas seguintes dimensões:

- *Organizar programas de EP*, $t(178) = -2,353$, $p = 0,020$, os profissionais com formação especializada utilizam com mais frequência esta prática (3,96 vs 3,71).

- *Construir relações de confiança com os pais*, $t(178) = -2,482$, $p = 0,014$, os profissionais com formação especializada utilizam com mais frequência esta prática (3,89 vs 3,63).

Na Figura 2 podemos observar representadas, graficamente, as diferenças nas práticas de EP, em função da formação especializada.

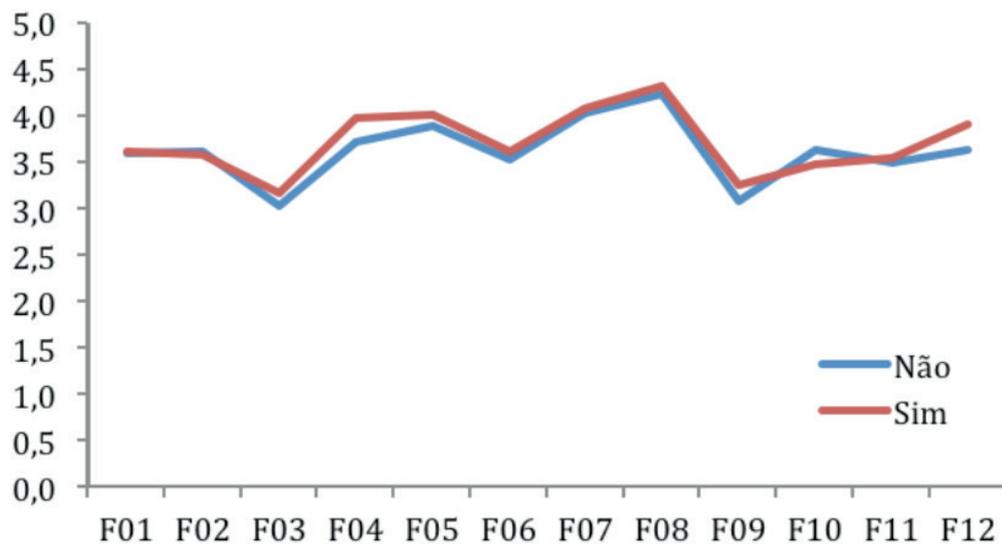


Figura 2 Práticas EP em função da formação especializada

A formação especializada dos PEP parece determinar a frequência das práticas em alguns padrões. Os PEP que possuem formação especializada usam com maior frequência as práticas de Organizar programas de EP e Construir relações de confiança com os pais, distinguindo-se, significativamente dos PEP que não têm formação especializada.

Tal resultado leva-nos a reforçar a ideia da necessidade de formação de todos os profissionais, tal como reconhecem Campbell e Palm (2004) ao afirmarem que se torna necessário formar profissionais para a promoção de uma parentalidade positiva, pela emergência de uma educação parental de acesso universal e de programas de apoio, o que faz com que esta se torne mais orientada para a prevenção e olhada cada vez mais pelos pais como uma algo normal.

DISCUSSÃO

Os resultados da presente investigação permitem-nos conhecer a relação entre a formação dos PEP e as práticas profissionais revelando, ao mesmo tempo, dados importantes acerca de quem desenvolve atividades neste domínio,

A literatura revela o papel crucial dos PEP e, conseqüentemente, o seu efeito nos pais; na sua adesão e permanência nos programas e na integração dos conteúdos e mudança de atitudes. A formação destes profissionais constitui uma variável relevante, com impacto na sua efetiva prática.

A formação pós graduada parece ser, uma variável importante para determinar as percepções dos PEP sobre as suas práticas. De facto, encontram-se diferenças significativas entre os que possuem formação pós – graduada e os que a não têm, sendo que os primeiros utilizam mais frequentemente as seguintes práticas: *Apoiar os pais no acesso aos serviços, Organizar programas de EP, Desenvolver a responsividade parental, Atualizar conhecimentos e Capacitar os pais.* Quanto à formação especializada, esta parece, também, determinar a frequência das práticas

em alguns dos padrões. Os PEP que possuem formação especializada usam com maior frequência as práticas de *Organizar programas de EP e Construir relações de confiança com os pais*, distinguindo-se, significativamente dos PEP que não têm formação especializada. Tal resultado leva-nos a reforçar a ideia da necessidade de formação de todos os profissionais, tal como reconhecem Campbell e Palm (2004) ao afirmarem que se torna necessário formar profissionais para a promoção de uma Parentalidade Positiva, pela emergência de uma educação parental de acesso universal e de programas de apoio. Não podemos construir trajetórias de promoção da Parentalidade Positiva sem profissionais qualificados que sejam eficazes e eficientes na sua ação. Para além da qualidade do programa, a qualidade dos PEP é também um elemento chave na oferta de serviços de educação parental. Para atingir esse fim, a formação dos profissionais tem de se basear em evidências sólidas sobre “o que resulta, com quem e em que circunstâncias”, numa perspetiva de promover uma cultura de autoavaliação dos profissionais e de uma prática baseada em evidência. Formar profissionais para desenvolverem intervenções que a evidência indica que não são eficazes é, no mínimo, um mau investimento, enquanto formá-los em intervenções que sabemos serem eficazes, com determinadas famílias e crianças e em determinadas circunstâncias, pode ser um investimento com ganhos a curto, médio e longo prazo. (Gaspar e Brandão, in press).

Quaisquer novas qualificações para o trabalho com os pais deveriam reconhecer a experiência e aprendizagem anteriores e acreditá-las, pois os profissionais que trabalham com pais e que gostariam de poder estudar para uma qualificação e melhorar o seu conhecimento, têm dificuldade em conciliar a formação com os compromissos profissionais. A formação tem o efeito de credibilizar a função do PEP. Os PEP percebem-no, como um meio útil de demonstrarem aos pais que são qualificados para fornecer o adequado suporte (Pye Tait, 2006b) e, conseqüentemente, uma maior valorização da função. Sem a certificação ou um reconhecimento formal, este campo perpetua a corrente situação de profissionais com boas intenções, mas deficientemente preparados.

Torna-se necessário dar passos essenciais para que se tenha, de futuro, profissionais competentes. Partindo de boas práticas de outros países, deve constituir-se um perfil de competências profissionais que sirva de orientação, não apenas para as instituições de formação, como também para os potenciais empregadores.

O Reino Unido apresenta uma visão de elevado nível, necessária para garantir a qualidade das ações de EP (NOS/Padrões). Projetados para descrever funções específicas da área, segundo Pye Tait (2001), os padrões podem ser usados também para reconhecer, previamente, as competências adquiridas, identificar capacidades e défices de conhecimento e servir de suporte às organizações e à planificação da formação de base, pós-graduada e especializada, proporcionando, ainda, as bases para a qualificação. As Instituições do Ensino Superior e outras instituições podem também usar os padrões na sua oferta de formação. Esta base torna-se muito importante pois, como reconhece Reynolds e Cotton (2007), existe uma enorme falta de competências baseadas na qualificação profissional.

CONCLUSÕES

De acordo com o estudo apresentado, a formação de profissionais para a Parentalidade Positiva reveste-se de crucial importância para a qualidade das suas práticas. Quer seja ao nível da formação inicial, pós-graduada ou especializada dos PEP, a formação determina as suas práticas. Tais resultados confirmam a necessidade da formação para aumentar a qualidade das intervenções na parentalidade e a eficácia dos programas de EP. Como recomenda o Conselho da Europa (2006), os Estados membros devem promover investigação sobre a eficácia dos programas de educação parental e validar o trabalho de apoio que os profissionais levam a cabo com as famílias. Para tal, torna-se necessário definir padrões para a avaliação de programas e melhorar a qualidade da formação inicial e contínua dos técnicos.

Construir um campo profissional novo e coerente requer, inicialmente, a colaboração positiva entre diferentes grupos e campos profissionais que conduza à expansão do conhecimento específico de base. Um novo perfil profissional forma-se a partir do reconhecimento de uma nova necessidade social que requer a síntese inovadora de variadas competências. Formação especializada, prática focalizada e oportunidades de desenvolvimento das capacidades, podem aumentar a qualidade da EP, o que irá melhorar a qualidade do serviço aos pais e às suas crianças (Campbell & Palm, 2004).

Torna-se, cada vez mais necessário que os profissionais trabalhem em rede, num modelo interdisciplinar e intersectorial, e em permanente formação para a atualização de conhecimentos sobre as novas realidades familiares, novas estratégias de intervenção familiar, ou novas formas de organização de serviço (Rodrigo, Chaves & Quintana, 2010). Estas ações podem ter o efeito de fortalecimento dos profissionais e melhoria das suas práticas. Para isso, deve investir-se nos novos profissionais e em novos serviços de apoio à parentalidade, colocando-se assim, a ênfase na formação. Nos EUA, este campo encontra-se em franca evolução, diretamente proporcional à sua atual necessidade. Tomemos com exemplo o Estado da Carolina do Norte que constituiu um consórcio de trinta organizações e agências de educadores parentais, sendo um dos seus objetivos estudar os requisitos para a função de PEP, com o objetivo de criar uma carteira profissional (DeBoard & Matta, 2002).

Este trabalho pode contribuir - tanto pela pesquisa teórica, como pelos resultados empíricos - para uma maior visibilidade e valorização da EP e para a constatação da necessidade de formação na área e consequente resposta por parte das Universidades e outras instituições. O Conhecimento do perfil destes profissionais, cuja variável formação revela determinar as suas práticas, poderá contribuir para identificar défices e potencialidades que podem servir de base à planificação e implementação de formação adequada e, dessa forma, termos cada vez melhores profissionais, melhores práticas, melhores pais, melhores filhos, melhor mundo.

REFERÊNCIAS

- Abreu-Lima, I. Alarcão, M. Almeida, A.T., Brandão, T., Cruz, O., Gaspar, M. F., & Santos, M. R., (2010). *Avaliação de intervenções de educação parental: Relatório2007-2010*. Retrieved from http://www.cnpcjr.pt/preview_documentos.asp?r=3493&m=PDF
- Alarcão, M. (2000). *(Des)equilíbrios familiares: uma visão sistémica*. Coimbra: Quarteto.
- Bárbara, C. S., Fuertes, M., & Carvalho, O. (2019). Relação mãe-filho(a) em bebés transportados junto ao peito e em bebés transportados em carrinhos. *Psicologia*, 33 (1), 55-64. doi: 10.17575/rpsicol.v33i1.143. Disponível no Repositório UPT, <http://hdl.handle.net/11328/2931>
- Barbara, C. S., Carvalho, O., & Fuertes, M. (2019). Relação entre o transporte corporal e a relação materna. In *Livro de Atas do 3º Congresso Internacional da Criança e do Adolescente*, Fundação Dr. Antório Cupertino de Miranda, Porto, Portugal, 23-25 Janeiro 2019 (pp. 510-511). Disponível no Repositório UPT, <http://hdl.handle.net/11328/2871>
- Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: a process model. *Child Development*, 55, pp. 83-96.
- Boutin, G. & Durning, P. (1997). *Intervenciones socioeducativas en el medio familiar*. Madrid: Narcea.
- Campbell, D., & Palm, G. (2004). *Group parent education: Promoting parent Learning and support*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Carter, N. (1996). *See how we grow: A report on the status of parenting education in the U.S.* Philadelphia, PA: The Pew Charitable Trusts, Accessed August 6, 2005, at www.pewtrusts.com/pubs/pubs_item.cfm?content_item_id=411&content_type_id=17&page=p2
- Carvalho, O., Costa-Lobo, C., Oliveira, B., Menezes, J. (2019). O valor das práticas de educação parental: visão dos profissionais. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., 27(104), 654-684. doi: 10.1590/S0104-40362019002701653.
- Carvalho, O. (2019). Identidade, Cultura e Educação. *Revista Sol Nascente*, 15, 4-6. Disponível no Repositório UPT, <http://hdl.handle.net/11328/2869>
- Carvalho, O. C. IDENTIDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO. Editorial *Revista Sol Nascente N° 15 – ABRIL 2019*ISSN: 2304-0688. <http://www.ispsn.org/sites/default/files/Revista%20Sol%20Nascente%20N15.pdf>
- Carvalho, S., Resende Alves, D. R., Durão, N., Santos-Pereira, C., Tomás, S., Castilhos, D. S., Carvalho, O. C. (2018). Convenção sobre os direitos da criança: Conhecimento e cumprimento. In M. P. Pando Ballesteros, P. Garrido Rodríguez, & A. Muñoz Ramírez (eds.), *El cincuentenario de los pactos internacionales de derechos humanos de la ONU: Libro homenaje a la Profesora Maria Esther Martínez Quintero* (pp. 1649-1660). Salamanca: Ediciones Universidad. Disponível no Repositório UPT, <http://hdl.handle.net/11328/2504>
- Carvalho, O. (2016). *Crescer Saudavelmente em Angola*. LivPsic. Porto. <http://www.livpsic.com/v4/detalhe01.php?id=28441>
- Carvalho, O. (2011). *De Pequenininho se Torce o Destino – O Valor da Intervenção Precoce*. Livpsic. Porto. ISBN 978-989-8148-62-9. <https://www.fnac.pt/De-Pequenininho-e-Que-se-Torce-o-Destino-Olivia-de-Carvalho/a356457#> <http://www.livpsic.com/v4/detalhe01.php?id=1581>
- Carvalho, O. (2002). Dissertação de Mestrado de Carvalho, O. D. C. A. *Formação de educadores para a intervenção precoce centrada na família da teoria à prática*. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Porto.

- CARVALHO, O., PEIXOTO, L. *A escola Inclusiva: da utopia à realidade*, edições APPACDM Distrital de Braga, Braga, 2000. Isbn: 972-8424-72-8 Biblioteca Geral da Universidade Portucalense (BGUPT) [376 C 327 e] (1). <http://docs5.minhateca.com.br/1014215934,BR,0,0,Escola-Inclusiva---Olivia-Carvalho.rtf>
[http://minhateca.com.br/Ginja/Documentos/Cursos/A+EDUCA*c3*87*c3*83O+EM+DESTAQUE+*5bVIDEOS+E+PDF*5d/GEST*c3*83O+ESCOLAR++*5bPDF*5d+\(Candda\)/Escola+Inclusiva+++Olivia+Carvalho,1014215934.rtf](http://minhateca.com.br/Ginja/Documentos/Cursos/A+EDUCA*c3*87*c3*83O+EM+DESTAQUE+*5bVIDEOS+E+PDF*5d/GEST*c3*83O+ESCOLAR++*5bPDF*5d+(Candda)/Escola+Inclusiva+++Olivia+Carvalho,1014215934.rtf)
- Cowan, P. A., Powell, D., & Cowan, C. P. (1998). Parenting Interventions: a family systems perspective. In W. Damon (Ed.), *Handbook of Child Psychology* (5th ed.) Vol. 4. New York: Wiley.
- Curran, D. (1983). *Traits of a Healthy Family*. Minneapolis, MN: Winston.
- DeBoard, K., & Matta, M. A. (2002). Designing Professional Development Systems for Parenting Educators. *Journal of Extension*, 40(2). Disponível no site <http://www.joe.org/joe/2002april/a2.php>
- DeBoard, K.; Sloop, S. & Bazemore, S. (2001). *Professional development systems for parenting education*. North Carolina Partnership for Children Annual Smart Start Conference.
- Doherty, W. J. (2000). Family sciences and family citizenship: Toward a model of community partnership with families. *Family Relations*, 49, pp. 319-325.
- Fine, M. & Lee, S. D. (2000). *Handbook of Diversity in Parent Education: The Changing Faces of Parenting and Parent Education*. New York: Academic Press.
- Freitas, P., Carvalho, O.; Martins, R. Pascoinho, J.(2018) Intervenção Precoce: Práticas e Representações. *Revista Educação Especial*, pp 495-512, v. 31, n.º 62, jul-set, 2018
- Máiquez, M.L., Rodrigo, M.J. Capote, C. & Vermaes, I. (2000). *Aprender en la vida cotidiana. Un programa experiencial para padres*. Madrid: Visor.
- Pye Tait (2001), *An Occupational and Functional Map of the UK Parenting Education and Support Sector*. Harrogate.
- Pye Tait (2006a). *Qualification Needs of Those who Work with Parent: Appendix B: Types of Qualification and Levels*. Final Report. Pye Tait Limited, pp. 36-37.
- Pye Tait (2006b). *Research into Qualification Needs for Work with Parents. Final Report*. London.
- Lamour, M., & Barraco, M. (1998). *Souffrances autour du berceau*. Paris: Gaëtan Morin éditeur.
- Reynolds, J., & Cotton, D. (2007). *Scoping gaps in the provision of training for practitioners working with parents*. National Academy for Parenting Practitioners.
- Rodrigo, M.J.; Máiquez, M.L. & Martín, J.C. (2010). *Parentalidad positiva y políticas locales de apoyo a las familias. Orientaciones para favorecer el ejercicio de las responsabilidades parentales desde las corporaciones locales*. Madrid: Federación Española de Municipios y Provincias (FEMP).
<http://www.femp.es/files/566-922- archivo/folleto%20parentalidad%201.pdf>
- Rodrigo, M. (2011). *La parentalidad positiva, nuevo paradigma de intervención psicosocial con las familias*. Apresentação no Dia Internacional de las familias. Universidad de La Laguna: Facultad de Psicología.
- Rumble, C. (2010). *Moving from the / to we Effective parenting education in groups*. Masters Theses, Massey University.
- Soqueiro, C.; Carvalho, O; Pascoinho, J.; Martins, R. (2017). *Necessidades das famílias em processos de*

Intervenção Precoce – Um estudo com famílias e profissionais. *Revista Diálogos e Perspetivas em Educação Especial*, v.4, n.2, p. 99-112, Jul.-Dez., 2017
<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/dialogoseperspectivas>

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO: Doutoranda em Educação Escolar. Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: - Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Membro da Equipe de Formação Continuada de Professores. Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, História da Educação Sexual, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ ou Relações Étnico-raciais. Participa do Grupo de pesquisa - GESTELD - Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos. Membro desde 2018 do Grupo de pesquisa “Núcleo de Estudos da Sexualidade - NUSEX” - <https://www.fclar.unesp.br/#!/pesquisa/grupos-de-pesquisa/estudos-da-sexualidade/apresentacao/>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 20, 35, 36, 40, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 74, 87, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 111, 116

C

Complexidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 21, 22, 55, 81, 82

Corporalidade 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

E

Educação de Jovens e Adultos 12, 17, 18, 19, 20, 27, 30, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 64, 66, 68, 75, 76, 77, 78, 85, 87, 97, 98, 104, 105, 112, 113, 117, 118, 120, 122, 137, 138, 139

Educação Parental 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134

Educação Sexual 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 137

Educadores 3, 36, 55, 61, 81, 83, 89, 90, 91, 92, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 133, 134

EJA 17, 18, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 74, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 132, 137

Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 122

Ética 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 43, 52, 101

F

Formação 2, 3, 7, 9, 19, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 97, 99, 107, 110, 114, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137

Formação Docente 38, 40, 46, 63, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 120

H

História 8, 9, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 38, 64, 70, 91, 94, 95, 99, 101, 106, 114, 115, 117, 137

I

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 36, 42, 49

L

Legislação 12, 13, 15, 38, 40, 41, 68

Letramento 50, 98, 99, 100, 101, 102, 103

M

Matemática 64, 91, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

P

Parentalidade 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133

Parentalidade Positiva 122, 126, 131, 132, 133

Política Educacional 10, 14, 27, 87, 89, 96

Práticas Educativas 38, 78, 106

S

SUEJA 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37

T

TOPA 3 98

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br